

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS (APOIO UNIP)

Aluna: Cíntia Christina Bastos

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Cristina Puzzi Fernandes

Curso: Enfermagem

Campus: Campinas Swift

A saúde do professor universitário tem sofrido alterações devido à má qualidade de vida no trabalho. Os fatores relacionados encontrados na literatura foram: satisfação, motivação e realização profissional. Objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e identificar os fatores que interferem na qualidade de vida no trabalho dos sujeitos estudados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foi utilizado o questionário de escala de satisfação no trabalho, *Occupational Stress Indicator* (OSI), composto por 22 questões divididas em seis grupos correspondentes a relacionamentos, realizações, comunicação, perspectivas, cobranças e motivação, formando a escala de Likert. Os sujeitos foram 79 professores de uma universidade privada de Campinas-SP. Quanto ao perfil sociodemográfico, 59,50 % eram do gênero feminino; a faixa etária predominante ficou entre 33 e 53 anos; 56,96% têm outro emprego; 46,84% têm mais que 19 anos de formação; 50,63% trabalham mais de 37 horas semanais; 46,83% possuem Mestrado. À análise do OSI, pela pontuação de 275, notou-se falta de participação dos sujeitos nos processos decisórios da instituição; no entanto, na quantificação das questões individuais sobre satisfação com os colegas de trabalho, houve 421 pontos, demonstrando que o ponto mais relevante de satisfação dessa população está associado aos relacionamentos interpessoais. Conclui-se que estes sujeitos possuem ampla jornada de trabalho e, para permanecerem na atividade atual, necessitam de aprimoramento constante. Sugerimos que novos estudos sejam realizados a fim de que possamos entender quais fatores interferem na qualidade de vida deste grupo populacional.